

O objetivo e a finalidade da educação de adultos

(Tradução de Dilke Salgado)

O trecho, a seguir, foi extraído do opúsculo "Adult Education after the war", que reproduz o inquérito realizado pelo "Instituto Britânico da Educação de Adultos".

O trabalho em questão é prefaciado pelo Presidente da referida entidade, Visconde de Sankey. A recente publicação pretende divulgar, como nos instrui o capítulo inicial, o objetivo e a finalidade da educação de adultos, através das diversas camadas sociais como entre administradores, professores e operários, demonstrando quanto é necessário a um governo democrático a educação das massas adultas, sugerindo, a um tempo, mudança de métodos e novas organizações. (N. da R.).

QUE é a educação do adulto? Por que é importante e necessária? Como seria ministrada e desenvolvida? São as questões que estas investigações tentam responder.

O assunto tem despertado grande interesse durante os últimos anos. Patenteia-se isso na atenção que mereceram na imprensa e por muitas notas, panfletos e livros que apareceram, advogando as propostas de muitas organizações e indivíduos para melhorar cada vez mais a educação de após-guerra. Enquanto este fato encoraja a todos que acreditam que o futuro bem estar da nação está intimamente ligado à difusão de uma educação mais satisfatória, as sugestões apresentadas oferecem, em geral, menos interesse do que deveriam à educação do adulto; muitas delas mencionam sua importância, mas poucas dão uma atenção mais detalhada aos seus objetivos e à sua organização.

A Junta de Educação (Board of Education) em seu Boletim Reabilitação de Educação (Edu-

cacional Reconstruction Cmd. 6.458) diz: "sem prover a educação do adulto, o sistema nacional ficará incompleto... a extensão da educação em seus primórdios corresponde ao que será sua continuação voluntária, de uma ou de outra forma, no futuro".

Existe, contudo, uma concordância geral em dois pontos. Estamos, finalmente, começando a sentir que o alimento do cérebro e do espírito nos deve ser fornecido, tal como o alimento do corpo, durante a vida inteira; estamos nos convencendo, gradativamente, que a educação deve incluir algo mais do que a divulgação e assimilação de conhecimento e habilidade mental e manual. A educação é ainda um campo inexplorado, desconhecido. No passado caminhamos com algum sucesso através de certas trilhas mais do que conhecidas, conseguindo aqui e acolá penetrar em novos setôres. Mas só recentemente nos tornamos melhores conhecedores, não somente do território ainda inexplorado, como também da importância vital dos frutos que esse campo tem para oferecer, como contribuição valiosa ao alimento mental e espiritual do homem. Isso se aplica especialmente ao setor da educação do adulto.

Nêstes últimos cem anos, numerosas experiências foram feitas no sentido de educar o povo em idade adulta, graças aos esforços de alguns indivíduos e organizações voluntárias, não somente sociais como religiosas e trabalhistas. Um completo e compreensivo desenvolvimento do que foi conseguido por esses esforços em fins do século passado e princípios deste ainda está por realizar. O valioso relatório da Comissão de Educação do Adulto do Ministério de Reabilitação, (Adult Education Committee do Ministry of Reconstruction) publicado em 1919, é talvez a melhor investigação desta espécie até aquela data. Todavia, tantos novos e importantes desenvolvi-

mentos foram efetuados na educação do adulto desde a guerra 1914-1918, e tantas foram as modificações registadas nas condições da vida humana, que se torna necessário proceder a uma nova investigação.

Os movimentos da Escola de Adultos (Adult School), Institutos de Mecânica (Mechanics Institutes), Universidade de Aperfeiçoamento (University Extension), Associação de Educação Operária (Workers Educational Association), Aperfeiçoamentos Educacionais (Educational Settlements), Aperfeiçoamento Residencial (Residential Settlements), Institutos Femininos (Womens Institutes) Corporação de Cidadãs (Townswomens Guilds), Y.M.W.C.A. (Ass. Cristã de Moços), Ass. Cristã Feminina (Y.W.C.A.), Cooperativas (Co-operative Movement) e muitas outras organizações instituídas em bases locais nacionais têm prestado suas características e valiosas contribuições. Auditórios e utilizações de novos auxílios no campo de aprendizagem aumentaram recentemente a variedade dos ensinamentos divulgados. Durante os últimos anos, as autoridades locais de educação tomaram parte sempre crescente no trabalho, graças ao encorajamento e apóio recebidos do Departamento de Educação (Board of Education). Formando lado a lado com êsses movimentos educacionais diretos, registam-se a cooperação, a princípio, das bibliotecas municipais, e, mais tarde, também da estaduais.

Não obstante, tudo quanto tem sido feito até o momento, pode-se dizer, no entanto, a bem da verdade, que a maior parte da população adulta ainda não se sentiu verdadeiramente atraída por qualquer desses movimentos, os quais têm tocado mais de perto os convertidos, aquêles que procuram saber, produzindo porém pouca impressão aos indiferentes ou desinteressados. Isto não visa, em absoluto, menosprezar o que já foi realizado e sim frizar, realçar o fato de que a educação do adulto está ainda em seus primórdios.

Existem diversas razões para essa indiferença, e, portanto, mais de um remédio terá que ser usado para vencê-la. A educação das crianças, no passado, nunca foi considerada a tal ponto que fornecesse ou uma base satisfatória ou um estímulo para ulteriores esforços. Nunca é demais insistir que o fundamento mais seguro para a educação do adulto é uma melhor preparação educacional da infância e da adolescência.

Outro fator que limita a atração da educação no adulto é, sem dúvida, a pouca atenção que tem sido dispensada à variedade de interesses humanos. Tanto os assuntos como os métodos foram baseados demasiadamente na presunção de que a comunidade dos adultos tem ou deveria ter os mesmos interesses e aptidões inerentes aos estudantes de universidade; foi esquecido, no entanto, que as universidades são ideais para estudantes cujos interesses e aptidões se coadunam com um método especial de exercício intelectual que não se adapta à maioria. Alguns setôres da educação de adultos têm, naturalmente, sido planejados deliberadamente para contentar a minoria, para quem êste método é adequado; mas mesmo quando as organizações tiveram por objetivo o campo mais vasto, os seus métodos foram, em grande parte, influenciados principalmente pela experiência adquirida na escola e na universidade.

À medida que a educação pré-adulta se tornar mais satisfatória haverá, sem dúvida, um aumento no número de adultos que possuem aptidões para o estudo intelectual, porém, não resta dúvida também que se verificará que outros interesses e outros métodos de estudos devem e podem ser usados como base para uma educação de valor equivalente. A educação do adulto no futuro exigirá um conhecimento maior dos seres humanos, seus antecedentes, seus interesses e sua versatilidade. Assuntos e métodos de estudo devem ser adaptados às necessidades e interesses individuais, cuja compreensão deve ser considerada tão essencial ao instrutor como o conhecimento da matéria que êle se esforça por tornar conhecida.

Outro obstáculo à ampliação do interesse na educação do adulto no passado era a falsa, porém, algo rígida linha que separava os assuntos vocacionais dos não-vocacionais. A par disso, existia ainda a falsa classificação de assuntos não vocacionais em uma exígua hierarquia na qual a economia, a ciência política e a história industrial gozavam de maior destaque. Enquanto numa democracia êsses assuntos devem ser sempre julgados da maior importância para todos os seus membros, a vida humana necessita também de outras satisfações, igualmente essenciais. A música, as artes e a literatura foram, contudo, consideradas como de valor educacional inferior, não lhes sendo dispensado o mesmo grau de conside-

ração. Com um conhecimento mais amplo do que realmente seja o nosso semelhante, — quais são os seus interesses, suas ambições e seus talentos naturais — não poderemos manter essa distinção; na verdade, tal distinção já está mesmo enfraquecendo.

As diferenças de valôr educacional são: a finalidade para a qual o assunto é estudado e o método usado, além do propósito que anima o instrutor. A verdade é que na educação, assim como em outras formas de atividade criadora, o horizonte se expande a cada passo. Novas oportunidades vão surgindo, sendo aproveitadas uma por uma.

Nos primeiros tempos do movimento o seu objetivo era, principalmente, a divulgação de conhecimentos por meio de leituras, palestras. A segunda etapa começou, por assim dizer, com o aparecimento da "Workers Educational Association", e a aceitação da universidade, com seus assuntos, métodos de estudo e padrões, como um exemplo a ser observado. A terceira e atual etapa não foi ainda definitivamente delineada.

Uma compreensão crescente da insuficiência de conhecimentos e conquista intelectuais e, de outro lado, a importância das artes na libertação e amplo desenvolvimento da personalidade, conduzem a uma ampliação das matérias educacionais. E mais: há ainda o reconhecimento crescente de que a educação é uma atividade tanto social como individual. Instituições educacionais permanentes, tanto residenciais como não-residenciais, nas quais uma larga variedade de atividades pode ser proporcionada sob o mesmo teto e de acôrdo com um esquema coordenado, estão se tornando aceitáveis como uma forma desejável de proporcionar a educação do adulto no futuro. A experiência dos anos de guerra foi outro fator que veio tornar mais evidente não somente as necessidades educacionais dos adultos, como também a de fazer face a êsse problema com novos métodos.

É importante que o novo conhecimento que está sendo adquirido sobre as necessidades educacionais dos adultos e o valôr dos novos métodos de aproximação sejam determinados em um novo relatório de modo geral mais convincente sobre a finalidade da educação do adulto. Êste propósito pode ser esboçado, considerando-se as seguintes asserções, as quais receberão, hoje, larga aceitação:

1. Todo ser humano necessita encontrar, para si próprio, uma filosofia de vida com a qual possa relacionar as suas várias experiências e emoções contraditórias.

2. Essa possibilidade deve estar ao alcance de todos, qualquer que seja o grau de seu desenvolvimento mental e emocional, através da vida, a fim de que obtenham, conforme desejam, oportunidades para um desenvolvimento social e pessoal que melhor se coadume com suas necessidades individuais.

3. A democracia somente pode funcionar em sua plenitude quando cada indivíduo possuir uma possibilidade de desenvolver sua própria personalidade, e quando cada um se encontrar cômico e apto para arcar com suas obrigações como membro da sociedade. Se essas asserções forem aceitas, então o objetivo e a finalidade da educação do adulto deverão ser o fornecimento de quaisquer métodos e facilidades que melhor satisfizçam êsses objetivos.

Na educação do adulto, futuramente, será de maior importância conservar sempre em vista o objetivo final. O esforço para atender a uma variedade mais ampla de necessidades e interesses do que foi feito no passado, pode conduzir a um certo rebaixamento de nível e a substituição de treinamento por educação, se se perder de vista o seu objetivo. A quantidade poderá, então tomar o lugar da qualidade. Os critérios, contudo, deveriam ser julgados não pelo nível a ser atingido, e sim pela qualidade do ensinamento, em qualquer grau que seja apropriado às necessidades dos indivíduos.

Se estas condições forem tomadas em consideração, haverá espaço e necessidade para a maior variedade de ensinamentos, desde as instituições residenciais e os cursos já existentes, de três anos de classes tutelares, aos menores grupos de debates e desde a educação baseada em leitura e pensamento à educação baseada em ações e sentimento, sem que haja qualquer distinção de rivalidade entre o mais e o menos valioso. A sociedade humana continuará a ser constituída de seres que agem e seres que pensam, artistas e cientistas, políticos, pregadores, artistas de profissão e trabalhadores braçais, todos em diferentes graus de conhecimentos e com diferentes possibilidades de desenvolvimento. Ao administrar esta "diversi-

dade de predicados", é preciso ter em mente que a educação do adulto necessita ser unificada pelo espírito único do desenvolvimento apropriado do indivíduo, seja qual fôr o melhor caminho a seguir.

Mas existe ainda uma outra direção que se precisa desenvolver em nossa vida adulta. Não somos apenas a individualidade, porém membros de uma comunidade, ou melhor de muitas e diferentes comunidades.

Como seres humanos, somos feitos de tal modo, que não podemos viver da melhor maneira possível quer mental ou espiritualmente, em solidão, ainda que nela pudéssemos suprir nossas necessidades fisiológicas. Precisamos não somente do auxílio físico, como também da companhia de outros, do estímulo de suas idéias, do calor de suas afeições, seus conselhos e restrições, seus interesses para conosco e no que estamos fazendo; também eles necessitam de nós.

Isso é uma parte tão verdadeira da vida como da individualidade. Associamo-nos, dêsse modo a grupos variáveis, segundo nossos interesses. O laço de família dirige as nossas afeições e nosso senso de fraternidade. Os clubes de futebol, as associações de classes ou as uniões comerciais são para os nossos interesses comuns. A Igreja local para nosso conforto espiritual, e a nação, para uma maior e menos facilmente definida, mas não menor unidade real, unindo-nos a nosso semelhante. Em tôdas essas associações, sente-se, às vezes, o conflito entre os interesses do individualismo e a lealdade ao grupo. Nossa mais árdua tarefa como membros de uma comunidade, é equilibrar nossos direitos com nossas obrigações. Na nossa vida nacional isso é o problema fundamental da democracia, e portanto, o problema é o mesmo em tôdas nossas relações. Fracassamos devido à ignorância e falta de poder ou de vontade de entender outras idéias e direitos que não sejam os nossos. Neste país, aceitamos os princípios do governo democrático, não somente no controle dos empreendimentos da nação, como também em quase todos os nossos menores grupos e associações, porém, mal se começou, até agora, a compreender quanto isso requer de nós como indivíduos. Estamos muito inadequadamente equipados para nos governar quer para nossa própria satisfação ou para a de nossos semelhantes. Em qualquer que seja o mecanismo que o

governo democrático está organizado quer nos empreendimentos locais ou nacionais, seu sucesso será proporcional ao grau de conhecimento e ao interesse ativo possuído por todos os seus membros, individualmente. A verdadeira democracia não pode existir quando os membros individuais de uma comunidade são mal informados ou desinteressados, e se bem que tenhamos aberto o caminho pela legislação para gozar dos privilégios da democracia, não fizemos quase nada para nos convencer que deveríamos estar preparados para pôr em prática o uso de nossos privilégios. Na verdade não estamos mal ajustados como povo, no presente, tanto que duvidamos que qualquer forma do mecanismo democrático possa se sustentar efetivamente contra a tendência crescente da regimentação das massas em um ou em outro sentido, a menos que tenhamos um desenvolvimento imediato e difundido da educação do adulto.

O que se tem que insistir, portanto, é que para o bem estar do indivíduo e da comunidade não é somente desejável mas essencial que seja feita ampla difusão de educação para a população adulta; que o limite da educação seja estendido para abranger tudo aquilo que proporcione o engrandecimento da personalidade do indivíduo e a consciência de suas obrigações para com a comunidade; que a educação do adulto deva ser considerada tão importante quanto a educação da criança, porque, de fato, a educação durante a infância, é apenas uma preparação preliminar da educação integral da vida adulta.

O que foi dito, abrange, fora de dúvida a educação do adulto em toda sua extensão, técnica, comercial e industrial bem como aquela que é geralmente chamada educação não-vocacional. O termo "Educação do Adulto" foi usado, no passado, para envolver o mais limitado campo de educação vocacional e é essa parte da educação que se deve principalmente interessar esta investigação. Ao mesmo tempo, deve ser lembrado que no passado houve grande ênfase sobre a distinção da educação vocacional e não vocacional. Há uma diferença, contudo; esta não concerne ao assunto estudado, ao propósito para o qual é tratado e conseqüentemente ao método pelo qual é ensinado e aprendido. O estudo da finalidade vocacional é geralmente dirigido para obtenção de um diploma ou certificado, ou outra qualifica-

ção definida e o curso é planejado, sendo as aulas dadas principalmente com êsse fito. Êsse tipo de educação tão importante, como é por enquanto não será tratado aqui; deve-se, todavia, considerar o fato de que algumas formas de educação em ambas escolas-técnicas e de artes, podem ser admitidas como de valôr vocacional e cultural, e matérias não vocacionais e geralmente de valôr também de que em algumas escolas técnicas, cultural estão incluídas no curso.

Atualmente quando as consequências morais e sociais de invenções científicas e mecânicas estão provocando sérios trabalhos, é particularmente importante que deveria haver uma associação mais próxima entre uma educação m̀era-mente técnica. Nos projetos para uma educação técnica de considerável difusão, isto deveria ser especialmente lembrado.

Muitas das matérias de fins vocacionais, geralmente estudadas formam também a base de conhecimentos para uma educação mais ampla, a ser ensinada por método diferente e com um objetivo diverso, em vista. A linha de distinção não é tão clara como foi observado no ano passado; em alguns estudos de faculdades ou universidades, pode-se dizer que dela nada existe. Nenhum método ou assunto, embora novo ou determinado, deveria ser alienado à educação do adulto, ou inadaptável ao encorajamento, cujo auxílio, mesmo em grau pequeno, não visasse o objetivo tratado neste capítulo.

Deve-se atender, portanto, nos capítulos seguintes, a educação do adulto no seu aspecto geral não vocacional em vez de com relação a um limitado grupo de matérias; as formas vocacionais, s̀omente estarão fora da nossa jurisdição embora não fóra de nossa consideração.